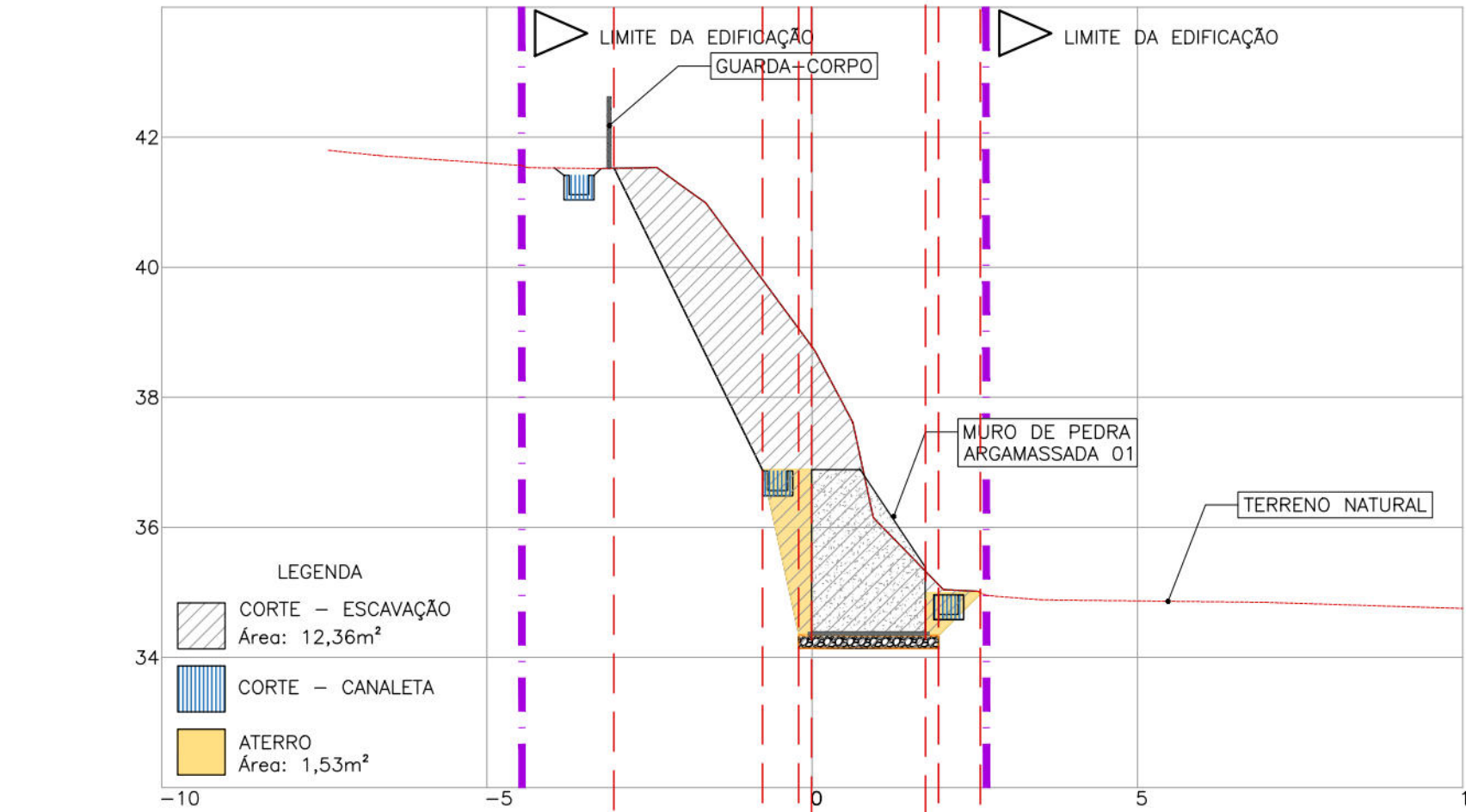
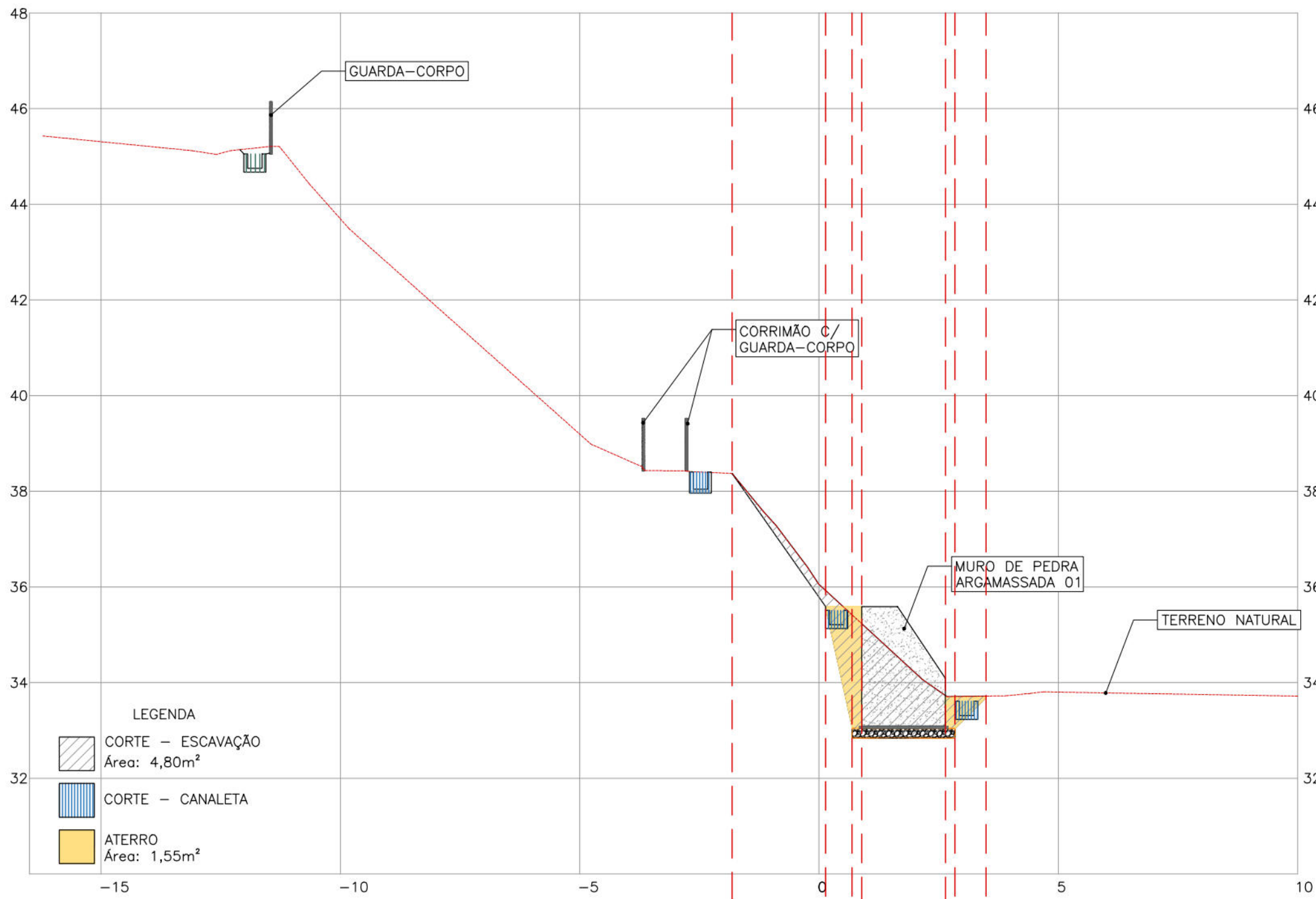




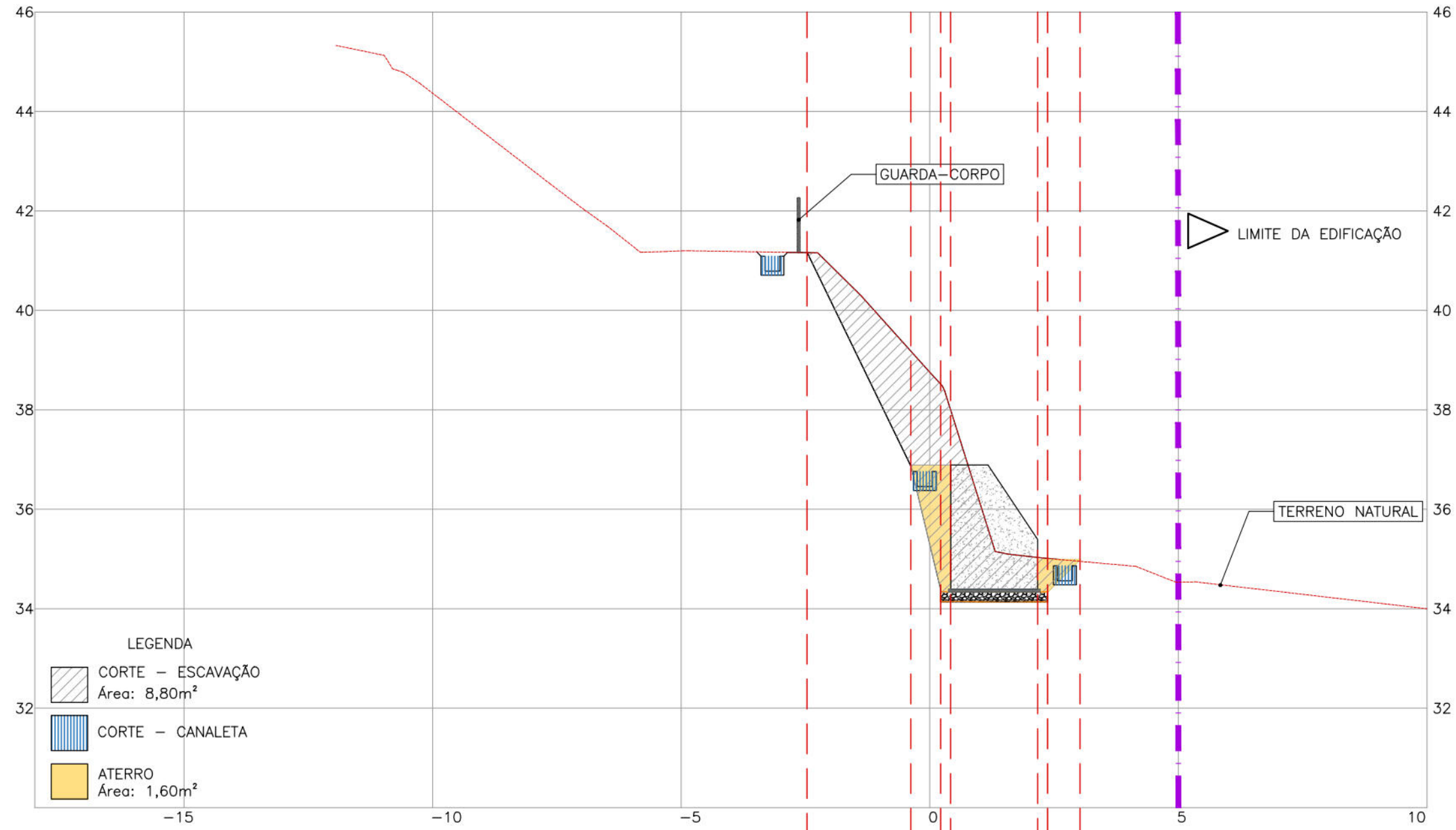
TN		41,52	39,81	39,06	38,79	35,33	35,12	
CORTE		41,52	36,89	34,34	34,14	34,14	34,34	34,99
ATERRO			36,89	36,89	36,89	34,99	34,99	34,99

SEÇÃO E0-0+12.00
Escala: 1:100



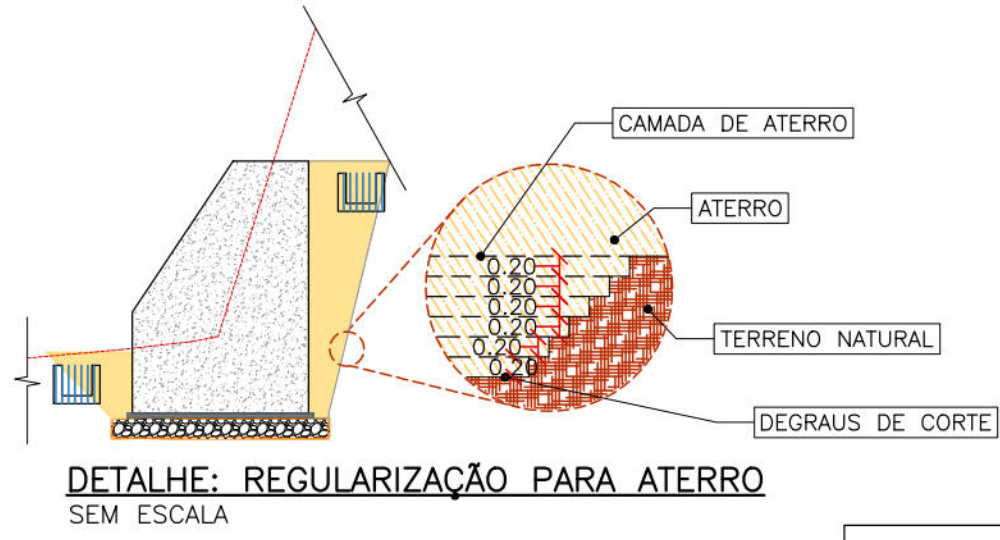
TN	38,37	35,93	35,42	35,24	33,73	33,71	33,72
PROJETO	38,37	35,59	33,04	32,84	32,84	33,04	33,69
ATERRO		35,59	35,59	35,59	33,69	33,69	33,69

SEÇÃO E2-1+12.00
Escala: 1:100



TN	41,16	39,18	38,51	38,00	35,03	35,01	34,95
PROJETO	41,16	36,89	34,34	34,14	34,14	34,34	34,99
ATERRO		36,89	36,89	36,89	34,99	34,99	34,99

SEÇÃO E1-1+2.00
Escala: 1:100



MAPA DE CUBAÇÃO - ESCAVAÇÃO				
SEÇÃO	ÁREA (m²)	DISTÂNCIA MÉDIA (m)	VOLUME	
			CORTE (m³)	CORRIGIDO PARA TRANSPORTE (m³) Empolamento (25%)
E0 0+12,00	12,36	17,00	210,12	262,65
E1 1+2,00	8,80	10,00	88,00	110,00
E2 1+12,00	4,80	9,00	43,20	54,00
TOTAL			341,32	426,65

SEÇÃO	ÁREA LONGITUDINAL (m²)	LARGURA (m)	VOLUME	
			CORTE (m³)	CORRIGIDO PARA TRANSPORTE (m³) EMPOLAMENTO (25%)
CAN-RT-SD16-01	8,83	0,50	4,42	5,53
CAN-RT-SD16-02	13,64	0,50	6,82	8,53
CAN-RT-SD16-03	16,33	0,50	8,17	10,21
CAN-RT-SD16-04	0,43	0,50	0,22	0,28
CAN-RT-SD16-05	15,59	0,50	7,80	9,75
CAN-RT-SD16-06	1,12	0,50	0,56	0,70
CAN-RT-SD21-01	6,74	0,50	3,37	4,21
TOTAL			31,36	39,21

SEÇÃO	ÁREA (m²)	DISTÂNCIA MÉDIA (m)	VOLUME		
			ATERRO (m³)	CORRIGIDO PARA EMPRESTIMO (m³) Acréscimo (18%)	CORRIGIDO PARA TRANSPORTE (m³) Empolamento (25%)
E0 0+12,00	1,53	17,00	26,01	30,69	38,36
E1 1+2,00	1,60	10,00	16,00	18,88	23,60
E2 1+12,00	1,55	9,00	13,95	16,46	20,57
TOTAL			55,96	66,03	82,53

Talude	CORTE (m³)	CORRIGIDO PARA TRANSPORTE (m³) Empolamento (25%)	CORTE CANALETA (m³)	CORRIGIDO PARA EMPRESTIMO (m³) Empolamento (25%)	ATERRO (m³)	CORRIGIDO PARA EMPRESTIMO (m³) MAJORAÇÃO (18%)	CORRIGIDO PARA TRANSPORTE (m³) Empolamento (25%)
Rua São Domingos Sávio	341,32	426,65	31,36	39,21	55,96	66,03	82,53
Total	341,32	426,65	31,36	39,21	55,96	66,03	82,53

NOTAS GERAIS

- 1 - COTAS E DIMENSÕES EM METROS (EXCETO ONDE INDICADO);
 - 2 - DEVERÃO SER SEGUIDAS TODAS AS RECOMENDAÇÕES DA NBR-11682 "ESTABILIDADE DE TALUDES";
 - 3 - OS LIMITES DE ESCAVAÇÃO E ATERRO PODERÃO VARIAR DURANTE A IMPLANTAÇÃO DAS OBRAS, PARTICULARMENTE NAS REGIÕES DOS FECHAMENTOS;
 - 4 - A SEQUÊNCIA EXECUTIVA QUE NORTEARÁ AS ATIVIDADES DE ESCAVAÇÃO ENCONTRA-SE DESCRITAS EM ARQUIVO ESPECÍFICO ANEXADO AO PROJETO DE CONTENÇÃO;
- NOTAS PARA ATERRO
- 5 - O MATERIAL DO ATERRO SERÁ O SOLO ARGILOSO, DEVENDO O MATERIAL ESTAR ISENTO DE MATÉRIA ORGÂNICA OU QUALQUER OUTRO MATERIAL PREJUDICIAL A QUALIDADE DO ATERRO;
 - 6 - O LANÇAMENTO DA PRIMEIRA CAMADA DE ATERRO DEVERÁ SER APROVADO PELA FISCALIZAÇÃO APÓS INSPEÇÃO DA CAMADA DE APOIO;
 - 7 - NÃO DEVERÃO SER LANÇADOS ATERROS SOBRE SOLOS ORGÂNICOS (MOLES TURFOSOS OU NÃO), TERRENOS ENCHARCADOS (COM ÁGUA LIVRE), LIXO E ETC;
 - 8 - O CORPO DE ATERRO É CONSTITUÍDO DE MATERIAL LANÇADO E COMPACTADO EM CAMADAS DE ESPESURAS UNIFORMES, SITUADAS NO HORIZONTE ENTRE TERRENO NATURAL E A LINHA DELIMITADORA DO INÍCIO DA CAMADA FINAL DO ATERRO. OS CORPOS DE ATERROS DEVERÃO SER EXECUTADOS COM COMPACTAÇÃO CONTROLADA (GC>95% E UMIDADE ÓTIMA DE ±2,5% DA E.P.N.) EM CAMADAS LANÇADAS COM ESPESURAS NUNCA SUPERIOR A 20cm E COM UTILIZAÇÃO DE COMPACTADORES MANUAIS ADEQUADOS;
 - 9 - A CAMADA FINAL DO ATERRO É CONSTITUÍDA DE MATERIAL SELECIONADO LANÇADO E COMPACTADO EM CAMADAS DE ESPESURAS UNIFORMES, SITUADAS NO HORIZONTE ENTRE O GREIDE DE TERRAPLENAGEM E O CORPO DE ATERRO, COM 1,00m DE ESPESURA. A CAMADA FINAL DE ATERRO DEVERÁ SER EXECUTADA COM COMPACTAÇÃO CONTROLADA (GC>98% E UMIDADE ÓTIMA DE ±2,5% DA E.P.N.) EM CAMADAS LANÇADAS COM ESPESURAS NUNCA SUPERIORES A 20cm E COM UTILIZAÇÃO DE COMPACTADORES MANUAIS ADEQUADOS;
 - 10 - NOS TRECHOS ONDE HÁ NECESSIDADE DE ATERRO PARA INSTALAÇÃO DOS DISPOSITIVOS DE DRENAGEM SUPERFICIAIS, A COMPACTAÇÃO DO SOLO DEVE SER FEITA DE FORMA MANUAL.
 - 11 - O CONTROLE DA EXECUÇÃO DEVE SER REALIZADO ATRAVÉS DE ENSAIOS E VERIFICAÇÕES IN SITU;
 - 12 - BOTA-FORA: MATERIAL DE ESCAVAÇÃO DE CORTES, NÃO APROVEITADO NOS ATERROS, DEVIDO À SUA MÁ QUALIDADE, AO SEU VOLUME OU À DISTÂNCIA DE TRANSPORTE. ESTES, DEVERÃO SER DEPOSITADOS FORA DA FAIXA DE DOMÍNIO, QUANDO POSSÍVEL;
 - 13 - O CORTE DO TERRENO NATURAL DEVE SER FEITO DE CIMA PARA BAIXO, FORMANDO DEGRAUS DE 20cm PARA A INTERAÇÃO DO ATERRO COM O TERRENO;
 - 14 - O TRECHO DO TALUDE DE CORTE DEVE SER REVESTIDO COM CONCRETO PROJETADO.

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIAS

RL-CON-PC-02-04-CR04-REC-R01
MC-PE-02-CR04-SDS

Nº	DISCRIMINAÇÃO DAS REVISÕES	DATA	RESPONSÁVEL TÉCNICO	APROVAÇÃO
00	Emissão Inicial	10/03/2023		
01	Revisão	19/04/2023		
02	Revisão	24/04/2023		

TERRA SOL ENGENHARIA			
Área		Nº Contrato	
RUA SÃO DOMINGOS SÁVIO Nº 546, 556, 562, SN, SN - CÔRREGO SÃO DOMINGOS SÁVIO		04	
Responsável Técnico (Projeto)		Proprietário	
			
Eng.º Elídio Nunes Vieira		Autarquia de Urbanização do Recife - URB Prefeitura de Recife-PE	
Projeto		Folha	
Projeto Executivo de Engenharia para Contenção de Encostas e Taludes de Corte, Visando a Redução de Deslizamentos em Áreas de Riscos na Cidade de Recife/PE - RPA's 3.4 e 5 (Novas intervenções)		01/01	
Descrição			
PROJETO DE TERRAPLENAGEM Seções de projeto e mapa de cubação			
Data	24/04/2023	Escola	Indicada
Padrão	A1	Código	DES-TER-PE-01-01-CR04-SDS-R02